ENCONTRO REGIONAL DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS
REGIÃO NORTE BELÉM/PA - 07 E 08 DE JUNHO/2017

LINHA DE PESQUISA: REPOSITÓRIOS DIGITAIS - TECNOLOGIAS E APLICAÇÕES

APORTES PARA IMPLANTAÇÃO DE REPOSITÓRIO DE NARRATIVAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: disseminando e ampliando o acesso à informação[1]

[1] *Projeto para implantação com referência a um novo produto para o Sistema de Bibliotecas da UFPA.*

Alessandra Nunes de Oliveira[1]
Erik André de Nazaré Pires[2]
Jetur Lima de Castro[3]

RESUMO

Ao avaliar a necessidade de desenvolver uma tecnologia que propiciará o acesso à informação no contexto do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará (SIBI-UFPA), verificou-se, a partir do desenvolvimento de produtos e serviços, os quais são direcionados para utilização dos interagentes, a oportunidade de elaboração de uma tecnologia altamente utilizada por Instituições de Ensino Superior, o repositório. Dessa forma, objetiva-se discutir uma proposta para implantação de um repositório de narrativas na Universidade Federal do Pará. Trata-se de uma pesquisa exploratória de base bibliográfica, tendo como premissa tornar o conhecimento explícito, buscando a ampliação do Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará (RIUFPA). Por fim, a partir dos aportes para desenvolvimento do repositório, poder-se-á verificar o efeito esperado para a comunidade acadêmica e para os profissionais bibliotecários, uma vez que poderão valer-se dessa tecnologia para ampliar e potencializar a gestão informacional no SIBI-UFPA.

Palavras-Chave: Informação. Disseminação. Acesso aberto. Repositório de Narrativas. Universidade Federal do Pará (SIBI).

[1] Graduada em Biblioteconomia (2012-2016) pela Universidade Federal do Pará - (Campus Belém). Atualmente, faz pesquisas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Desenvolveu atividades de estágio com Bolsa no serviço de referência na Biblioteca-UFRA na área de Biblioteconomia(2012-2013). Realizou atividades de extensão pelo convênio entre Secretaria de Educação do Estado do Pará/SIEBE e a Universidade Federal do Pará-UFPA (2016). Tem interesse em temas como História social, História do Livros e da Bibliotecas, Censura na Informação, informação e sociedade e Mediação da informação.

[2] Bibliotecário-Documentalista da Universidade Federal do Pará (Campus Ananindeua). Coordenador do Setor de Referência e Informação e Diretor da Biblioteca Benedicto Monteiro. Especialista em Ciência da Informação (2013-2015) pelo Centro de Pós-Graduação da Faculdade Integrada Carajás (CPÓS/FIC)/Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Bacharel em Biblioteconomia (2008-2012) pela Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Faculdade de Biblioteconomia (UFPA/ICSA/FABIB).

[3] Graduado em Biblioteconomia (2012-2016) pela Universidade Federal do Pará - Campus Belém. Atualmente participa como Pesquisador/colaborador no Grupo de pesquisa sobre Estudos e Práticas de Preservação Digital, atuando nas linhas de pesquisa Institucionalização da Memória e Políticas, Projetos e Auditorias de Preservação Digital e Digitalização e Sistemas de Gestão Eletrônicos (SIGAD) na Rede Brasileira de Preservação Digital (Rede Cariniana) - IBICT. É membro do Grupo de Filosofia Temática na (UFPA), onde desenvolve atividades de pesquisa interdisciplinar em Filosofia Informacional e Sistemas Complexos. Editor e Membro da Comissão Editorial da Complexitas - Revista de Filosofia Temática.

1 INTRODUÇÃO

A temática em questão veio à tona, no sentido de discutir uma proposta para a implantação de um repositório de narrativas na Universidade Federal do Pará. Apresenta-se o SIBI-UFPA que, atualmente, conta com aproximadamente cem (100) bibliotecários no seu corpo técnico, sendo um dos cargos com mais servidores no quadro da UFPA, por se tratar de um profissional que tem a missão precípua de organizar e tratar a informação. Esse profissional possui como atividades principais a gestão e a disseminação da informação, seja em suporte impresso ou digital, visando atender os mais diversos tipos de interagentes[4].

Assim sendo, o estudo em questão busca problematizar a importância e a necessidade do desenvolvimento de um repositório de narrativas dos atores que compõem a UFPA (docentes e técnicos administrativos). Por conseguinte, apresenta-se como sugestão que o futuro repositório seja povoado, posteriormente, com outros tipos de materiais: vídeos e imagens, diferentemente do RIUFPA utilizado atualmente que, tão-somente, armazena texto completo (dissertações, teses, artigos e demais materiais informacionais).

Por final, a elaboração do repositório de narrativas poderá surtir o efeito esperado para a comunidade acadêmica e para os profissionais bibliotecários, visto que poderão valer-se dessa tecnologia para ampliar o melhoramento na gestão informacional no SIBI-UFPA.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão bibliográfica em questão é de cunho conceitual, por apresentar definições concernentes à literatura sobre repositórios, narrativas e gestão do conhecimento, alvos principais da proposição desta pesquisa. Dessa forma, foi escolhida essa abordagem pelo fato de a pesquisa propor um novo enfoque em termos de desenvolvimento de repositório, o qual vem gerar um produto inovador para o SIBI-UFPA.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), dentre suas inúmeras funções, são utilizadas para alicerçar o desenvolvimento de novas tecnologias, nas quais a informação possa ser tratada, organizada e recuperada pelos interagentes. Notoriamente, a informação científica e tecnológica converte-se em um modelo catalisador, por meio da transferência de informações que é subsidiada aos modelos técnicos de precisão lógica para representar e recuperar nos sistemas de informação.

A recuperação deve ocorrer de forma condizente ao que se está pesquisando, e, nessa miscelânea de tecnologias que são desenvolvidas a todo o momento, surge o repositório, o

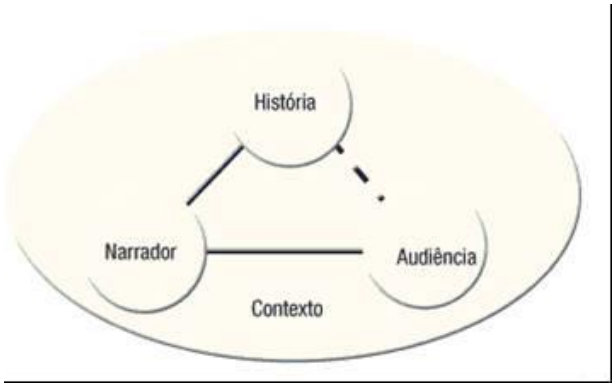
[4] Será utilizado o termo interagente ao invés de usuário, e como assevera Côrrea (2014, p. 28) "a palavra 'interagente' tem sido popularizada nos últimos anos através do conceito de 'interatividade' que acompanha os estudos mais recentes sobre o uso de ferramentas tecnológicas e dos recursos digitais".

qual se configura como uma ferramenta tecnológica que tem no seu escopo o objetivo de preservar a coleção digital (MARCONDES; SAYÃO, 2009), ou seja, é uma tecnologia que. além do acesso livre, serve também de preservação e conservação informacional, independente da tipologia que se queira armazenar.

No que tange ao segmento científico, as contribuições para a sociedade acadêmica no desenvolvimento do repositório acontecem pelo fato dessa tecnologia estar sendo utilizada amplamente pelas universidades e demais instituições de ensino do Brasil e do mundo. Visando atender as diretrizes do *Open Access*, consequentemente o que está sendo produzido pelos pesquisadores está sendo disponível gratuitamente a quem tiver interesse de saber quais as novidades em termos de pesquisas científicas (KURAMOTO, 2009).

Passando para o contexto das narrativas, Brusamolin e Suaiden (2014, p. 29) asseveram que aquelas "são relatos orais ou escritos de um ou mais eventos, verdadeiros ou fictícios. A diferença entre uma narrativa e a mera citação de um exemplo está na adição de conteúdo emocional e detalhes sensoriais". Logo, uma narrativa compreende detalhes que podem ser visualizados pelo diagrama a seguir:

Figura 1 – O triângulo da narrativa



Fonte – Lipman (1999 apud BRUSAMOLIN; SUAIDEN, 2014)

As narrativas compreendem fatos que podem não ser completamente previsíveis, isto é, dependendo do assunto tratado, o caminho percorrido pode ser diferente do que se possa imaginar. No âmbito das organizações, o uso de narrativas ocorre em várias culturas e em diferentes países (SWAP et al, 2001), englobando o propósito que se pretende atingir. Uma narrativa é uma poderosa técnica de convencimento e persuasão, pois, por meio dela, pode-se ter conhecimento sobre determinado assunto que o interagente queira saber para sanar uma necessidade informacional.

O valor das narrativas para os organizações podem ser verificadas segundo a visão de Prusak (2009):

> Quando trabalhava na IBM, participei de uma reunião com o CEO da empresa, Lou Gersther. O que faz um CEO que outros não fazem? Porque é tão regionalmente remunerado?, me questionava. Observando atentamente a personalidade de Gersther, julguei que não havia nada de excepcional quanto ao carisma e simpatia; foi na sala de reunião que o CEO revelou o seu valor, ao demonstrar ser um grande contador de histórias. Não histórias factuais, mas histórias sobre o futuro da IBM, sobre o que a empresa iria fazer, compartilhando a sua visão com seus assessores e também executivos de outras empresas.

Dessa forma, as histórias venham a se tornar um recurso estratégico valoroso para os gestores, no qual percebem a relação entre contar histórias, criar e compartilhar conhecimentos, consequentemente, se os gestores aprenderem a tornar suas histórias eficazes, ou seja, aprimorando suas narrativas, poderão utilizá-las em seu máximo potencial, formando dessa maneira narrativas amplamente valorosas para as organizações, que poderão gerar conhecimentos futuros (TERRA, 2001; TERRA; GORDON 2002; TSUI, 2000).

Para Choo (2003) novos conhecimentos permitem as organizações desenvolverem novas capacidades e melhorar os processos organizacionais. As mesmas devem estar abertas para diálogo no que tange a desenvolver nos espaços organizacionais ferramentas que emergem a informação, de modo que seja capaz de pensar num entendimento interdisciplinar e de maior participação entre sujeitos. Echeverria (2004) apresenta uma interpretação para o fenômeno da crescente importância conferida à comunicação oral no ambiente organizacional. e que por meio das narrativas é possível ter um recurso estratégico efetivo pelos gestores, a qual percebem a relação entre narrativas e compartilhar conhecimento, são de suma importância para o engrandecimento organizacional.

Atualmente, a gestão do conhecimento está preocupada com o desenvolvimento do ambiente organizacional através do compartilhamento de conhecimentos e de valores. Nonaka e Takeuchi (1997) definem o paradigma de gestão do conhecimento, classificando-o em dois modelos: tácito e explícito. O conhecimento tácito diz respeito ao que está enraizado nas experiências de um sujeito. Já o conhecimento explícito é aquele formalizado e expresso por meio de documentação registrada através de livros, artigos de periódicos, teses, dissertações e demais documentos. Assim, a proposta da pesquisa é transformar o conhecimento tácito em explícito, processo conhecido como externalização, partindo da configuração que narrar é um processo de socialização de conhecimento tácito que desenvolve um campo de interação e atua como um facilitador do compartilhamento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico da pesquisa científica vem a ser norteado por meio de uma adequada proposição de estudo, haja vista que o percurso metodológico correto é essencial para a construção de um novo conhecimento. A partir dessa perspectiva, o estudo

consiste de uma abordagem exploratória, em razão de "ter o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior" (BRAGA, 2007, p. 25).

Tem como premissa gerar um produto que terá como pressuposto o acesso à informação contida no conhecimento tácito de cada profissional pesquisado; é alicerçado na pesquisa bibliográfica como fase essencial e basilar do transcurso científico (MARCONI; LAKATOS, 2010). Seguindo essa linha, de acordo com Faria, Cunha e Felipe (2011, p. 32), esse tipo de pesquisa visa "o desenvolvimento de um trabalho cujo problema exija abordagem, em virtude da sua caracterização, que é provocar a análise e reflexão sobre a temática abordada".

Assim, faz-se necessário explicitar que este estudo é uma proposta, e, portanto, ainda será operalizado, o que almejará o melhoramento na gestão informacional no SIBI-UFPA. Envolverá a abordagem quantitativa que buscará: "[...] quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações e qualitativa, no sentido de que [...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo o comportamento humano". (OLIVEIRA, 2001 p. 17). Sendo dessa forma, disponibilizará uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento, assim como entrevistas com o público alvo, pois esse tipo de metodologia tem no seu cerne a comunicação imediata entre duas ou mais pessoas, abarcando uma comunicação imediata entre o entrevistado e o entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A partir do recolhimento dos dados, será feita a análise, seguindo os moldes do princípio da categorização de Bardin (1977) que, enquanto método de organização e análise dos dados, possui como principal característica aceitar que o seu foco seja qualificar as vivências do sujeito, bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos, sendo, portanto, uma maneira de interpretar de forma adequada o que cada sujeito irá desenvolver durante a entrevista.

Vale ressaltar que a pesquisa consta-se na fase de proposta, ou seja, será levado formalmente a coordenações de Gestão de Recursos Informacionais e Edição de Produtos Informacionais da Biblioteca Central, por meio da apresentação em formato de comunicação oral desse trabalho no Encontro Regional de Repositórios Digitais (evento a ser ocorrido nos dias 7 e 8 de junho de 2017, na Universidade Federal do Pará), para posteriormente haver reuniões com os coordenadores dos referidos setores para traçar as diretrizes mencionadas no procedimento metodológico.

A proposição desse tipo específico de repositório concerne à armazenagem, preservação e conservação da tipologia informacional no estilo *podcast*[5]. Atualmente, esse tipo de formato de informação é muito encontrado em blogs; consequentemente, o desenvolvimento dessa tecnologia pode vir a ser modelo para que outras instituições de ensino possam desenvolver nessa mesma perspectiva.

O desenvolvimento do repositório específico englobando as narrativas poderá gerar uma visibilidade significativa em termos de disseminação e utilização do referido produto, ou seja, sendo mais valoroso do que criar uma comunidade para os *podcasts* no RIUFPA, pois as narrativas ficarão em meio as comunidades e coleções dentro do repositório, o que pode não ocasionar um impacto significativo em termos de utilização por parte dos interagentes.

As motivações que levaram a elaboração desse trabalho consiste em poder contribuir para o SIBI-UFPA no que tange ao desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica que contemple narrativas envolvendo servidores da UFPA, que têm muito a colaborar com suas experiências nas suas áreas de atuação dentro da Instituição, proporcionando dessa forma levar tanto quem faz parte da comunidade acadêmica quanto quem não faz, contribuições que podem ser benéficas a nível: profissional, pessoal e científico.

Por fim, a partir da organização dos materiais, que estarão em formato de áudio para que seja incluso no repositório, serão preenchidos os metadados[6] concernentes aos *podcasts* em questão para que a representação descritiva deles seja feita de maneira proficiente. Posteriormente, será disponibilizado o acesso sem qualquer tipo de restrição.

4 REPOSITÓRIO DE NARRATIVAS: VISANDO O ACESSO À INFORMAÇÃO

O SIBI é essencial para a UFPA, principalmente no que diz respeito a proporcionar qualificação e capacitação para discentes, docentes, técnico-administrativos e comunidade em geral. Assim sendo, a UFPA conta atualmente com o (RIUFPA), que armazena as teses, dissertações e artigos de pesquisadores e servidores da UFPA, formando várias coleções digitais, cuja missão é armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente o acesso à informação. É administrado atualmente pelos bibliotecários Diego Bil Silva Barros (coordenador do setor de Gestão de Recursos Informacionais da Biblioteca Central) e Cleide Furtando Nascimento Dantas (coordenadora do setor de Edição de Produtos Informacionais da Biblioteca Central) (UFPA, 2015).

[5] É o nome dado ao arquivo de áudio digital, frequentemente em formato MP3 ou AAC (este último pode conter imagens estáticas e links), publicado através de podcasting na internet e atualizado via RSS. Também pode se referir à série de episódios de algum programa quanto à forma em que este é distribuído.
[6] São marcos ou pontos de referência que permitem circunscrever a informação sob todas as formas; pode se dizer que são resumos de informações sobre a forma ou conteúdo de uma fonte.

Partindo desse contexto, o estudo em questão visa elaborar um Repositório Institucional (voltado para narrativas) que, conforme Dodebei (2009), é um ferramental tecnológico que serve como base de dados digital e virtual (*web-bases database*), de caráter coletivo e cumulativo (memória da instituição), de acesso aberto e interoperável que coleta, armazena, dissemina e preserva digitalmente a produção intelectual da instituição.

Destarte, a partir da elucidação da proposta do repositório (voltado para narrativas), esperar-se-á: o desenvolvimento do repositório, com o efeito esperado para a comunidade científica; a expansão do conhecimento tácito, convertido em explícito com alto índice de utilização pelos interagentes; e, por fim, a ampliação do uso dessa tecnologia para a potencialização na gestão informacional das bibliotecas que compõem o SIBI-UFPA.

Portanto, o repositório terá este viés: ser uma ferramenta de busca e acesso informacional de maneira livre, caracterizando no seu intuito o paradigma do *Open Access*[7]. Além disso, a partir dessa tecnologia, podem ser desenvolvidos outros tipos de repositórios voltados aos pesquisadores e profissionais que estão ligados à UFPA. Diante dessa constante e ininterrupta construção de conhecimentos, contextualiza-se que o bibliotecário precisa estar qualificado para auxiliar nos desenvolvimentos desses conhecimentos por meio de uma proficiente e dinâmica gestão dos materiais informacionais, e desenvolvendo tecnologias concernentes à recuperação fácil e ágil da informação. Logo, o bibliotecário deve estar sempre preparado para atender as demandas que possam surgir.

Destarte, pretende-se com esse trabalhos, apresentar essa proposta a outras Instituições de Ensino Superior que estarão participando do evento, pois em estudos futuros essas instituições também podem-se valer do desenvolvimento de repositório de narrativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo propor a implantação de um repositório de narrativas no SIBI-UFPA. Assim sendo, este estudo está em andamento nas suas constituições, uma vez que os profissionais que fazem parte do quadro de servidores da UFPA podem colaborar no sentido de contar suas experiências nas suas atividades profissionais.

Acredita-se que a realização deste trabalho trouxe contribuições significativas quanto à disponibilização e conhecimento do objetivo proposto, já que sua finalidade é aprimorar a operacionalização do repositório, colocando-o mais acessível ao público. Assim, verifica-se que o próximo passo a ser dado estará relacionado à aprovação deste plano e sua operacionalização.

[7] "Acesso Livre" (ou "Acesso Aberto") significa a disponibilização livre na Internet de cópias gratuitas, online, de artigos de revistas científicas revistos por pares (peer-reviewed), comunicações em conferências, bem como relatórios técnicos, teses e documentos de trabalho.

Por fim, os esforços deste plano devem valer de forma atenuante para a questão do repositório de narrativas, o que nos fornece, portanto, uma preocupação para que a informação torne-se institucionalizada e acessível. Assim, será possível agregar valor perante a comunidade científica junto aos professores, funcionários e alunos da universidade, gerando benefícios valorosos para o SIBI-UFPA a partir da implantação deste repositório de narrativas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAGA, J. A. de O. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRUSAMOLIN, V.; SUAIDEN, E. J. **Aprendizagem organizacional**: o impacto das narrativas. Curitiba: Appris, 2014.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

CÔRREA, Elisa C. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 19, n. 41, 2014. p. 23-40. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23/28292>. Acesso em: 18 mar. 2017.

DODEBEI, V. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis Henrique et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Edufba, 2009.

ECHEVERRIA, R. **Reflexão, diálogo e ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.

FARIA, A. C. de; CUNHA, I. da; FELIPE, Yone Xavier. **Manual prático paraelaboração de monografias**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 5. ed. Petropólis, RJ: Vozes; São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 2011.

KURAMOTO, H. Repositórios institucionais: políticas e mandatos. In: SAYÃO, Luis et al. (Org). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvado: Edufba, 2009. p. 203-218.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, Luis Fernando. Softwares livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, Luis Henrique et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Edufba, 2009.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. São Paulo: Campus 1997.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 2001.

PRUSAK, L. **What do really CEOs do?**. Storytelling, passport to 21st century, 2014.

SWAP, W. et al. Using mentoring and storytelling to transfer knowledge in the workplace. **Journal of Management Information Science**, New York, v. 19, n. 1, 2001.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. 2. ed. Negócio Editora: São Paulo, 2001.
TERRA, J. C.; GORDON, C. **Portais corporativos** – a revolução na gestão do conhecimento. Negócio Editora: São Paulo, 2002.

TSUI, E. Exporing the km toolbox. **Knowledge Management**, New York, v, 4, n. 2, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. **Sistema de Bibliotecas**. Belém, 2015. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/site/index.php/component/content/article/3-paginas-estaticas/156-sibi>. Acesso em: 27 maio 2016.